

PROBLEMAS DE PERIODIZAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: A QUESTÃO DO PARADIGMA EUROCÊNTRICO

Fábio Eduardo Cressoni

Professor do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) – UNILAB

E-mail: cressoni@unilab.edu.br

Esta comunicação tem como objetivo analisar as questões relativas à periodização no ensino de história e problematizá-las em função do paradigma eurocêntrico. Nesse sentido, pretendemos apresentar as origens desse modelo e suas relações com o respectivo paradigma mencionado. Na sequência, expomos outras perspectivas relacionadas à periodização e ao ensino de história, fundamentadas nas ideias de Epistemologias do Sul e Epistemologias Africana e Afrodiáspórica. Evidenciada sua origem, fundamentada na experiência advinda do esquema quadripartite francês, problematizamos seus limites políticos, sociais, éticos e epistêmicos, a partir da efetivação da dicotomia "civilização" versus "cultura", constituída no interior desta historiografia. Em seguida, são apresentados alguns dos problemas decorrentes deste modelo de periodização, entre eles: o estabelecimento de um diálogo intercultural funcional ao Estado, a partir da lógica do problema estrutural-colonial-racial da formação da sociedade brasileira, bem como a universalização de categorias que inviabilizam pensarmos os conceitos de indivíduo, sujeito, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade e linguagem a partir de outros modelos interpretativos, distantes dos ditames reducionistas das narrativas centralizadas configuradas ao redor da historiografia europeia. Ao considerar a possibilidade de novas formas de interpretação destas questões, propomos, fundamentados nas lutas dos movimentos sociais e sujeitos coletivos, a partir de suas reivindicações por equidade e reconhecimento de suas diferenças, descolonizar o ensino de história. A relação entre conhecimento, identidade e poder permite-nos pensar na visibilidade, empoderamento e protagonismo dos movimentos sociais e sujeitos coletivos excluídos por este modelo. Desta forma, nos dispomos, de maneira interdisciplinar e intercultural, a sular e africanizar o ensino de história.

Palavras-chave: Ensino de história. Problemas de periodização. Epistemologias do Sul. Epistemologias Africana e Afrodiáspórica.